
A RELAÇÃO ENTRE PATRÕES E OPERÁRIOS NA ANÁLISE DAS FORMAS NOMINAIS DA CARTA ENCÍCLICA “RERUM NOVARUM”¹²²

Luzimare Almeida Pilôto*
(UNEB)

Edvania Gomes da Silva**
(UESB)

RESUMO:

Este trabalho constitui parte da pesquisa desenvolvida no Mestrado em Linguística, cujo título é *Estratégias discursivas nas Cartas Encíclicas sobre a questão do trabalho – de Leão XIII a Bento XVI*, vinculada ao projeto de pesquisa *Sentido e prática de subjetivação no discurso religioso*. No projeto de mestrado serão analisadas Encíclicas, cujos temas relacionam-se à questão do trabalho, desde o pontificado de Leão XIII até Bento XVI. Aqui, discutiremos como as formas nominais utilizadas para referir aos operários e aos patrões funcionam como indício que aponta para um certo funcionamento discursivo. Para tanto, utilizaremos como fundamento teórico Mainguenu (1989) e Courtine (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Religioso. Tematização. Determinação

¹²² Pesquisa financiada pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculada ao projeto: *Sentido e prática de subjetivação no discurso religioso*, coordenado pela Prof^a Dr^a Edvania Gomes da Silva (DELL/UESB)

* Professora da UNEB – Campus XX. Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), turma 2012.1.

** Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa maior, cujo título é *Estratégias discursivas nas Cartas Encíclicas sobre a questão do trabalho – de Leão XIII a Bento XVI*, que tem por objetivo analisar as Cartas Encíclicas, a fim de verificar quais discursos, acerca das relações de trabalho, encontram-se materializados nesses documentos. Nesse sentido, recorreremos, ao longo da pesquisa, aos conceitos de autores da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD), além de outros que se fizerem necessários.

No catolicismo, há um conjunto de ensinamentos, parte da Doutrina Social da Igreja (DSI), nos quais podem ser encontrados várias Cartas Encíclicas¹²³, as quais tem o objetivo de fixar princípios, critérios e diretrizes gerais acerca da organização social e política dos povos e nações.

Assim, optamos por discutir o tema aqui proposto com base na primeira Encíclica que historicamente trata do tema trabalho, a “*Rerum Novarum*”, do Papa Leão XIII (1891), escrita no quarto ano do seu pontificado. Analisaremos, especificamente, de que modo as formas nominais utilizadas para se referir aos operários e aos patrões materializam efeitos de sentido ligados a um certo funcionamento discursivo.

¹²³ Encíclica - sf (fem de encíclico) Carta circular pontificia, dogmática ou doutrinal (MICHAELIS, 2012).

MATERIAL E MÉTODO

Na construção do referencial teórico-metodológico deste trabalho, utilizamos a noção de determinação de Mainguenu (1989); e a noção de tematização, conforme proposta de Courtine (2009).

Os “termos-pivôs”, segundo Mainguenu (1989), já foram alvo de muitas críticas por parte de analistas de discurso e de autores de outras linhas de pesquisa. De acordo com esses autores, os estudos com base na análise de termos-pivôs são reducionistas, pois, além de estarem associados ao método “harrisiano”, homogeneinizam seu objeto, fazendo com que questões de sentido sejam reduzidas à simples lexicologia. A essas críticas, de ordem puramente linguística, Mainguenu (1989) acrescenta outras, as quais afirmam que não é o texto que possibilita a localização de temas do discurso, mas os pressupostos do analista, que formula certas perguntas de ordem sócio-histórica sobre o *corpus*.

Courtine propõe-se, então, a reverter o problema de se trabalhar com o léxico e, conseqüentemente, com uma certa noção de tema de discurso, formulando a seguinte pergunta: “Como, nos temas do discurso e através do próprio discurso, um elemento determinado pode ser caracterizado como tema deste discurso?” (COURTINE *apud* MAINGUENAU, 1989, p. 140). Nesse sentido, o autor defende que compete também às estruturas linguísticas, e não só ao saber histórico, fornecer os dados pertinentes para análise dos temas.

Mainguenu também apresenta uma solução para uma utilização controlada do método de análise do léxico, qual seja: “1) deve-se considerá-lo como um método auxiliar e não essencial à análise; 2) deve-se utilizá-lo quando é possível controlá-lo e não recorrer a ele

sistematicamente, qualquer que seja o *corpus*” (MAINGUENEAU, 1989, p. 135).

Com base no exposto, o *corpus* deste trabalho foi constituído pela Encíclica *Rerum Novarum*, na qual localizamos e separamos os termos e/ou expressões, diretamente relacionadas a **patrão** e **operário**, objetivando ver como se processa o funcionamento discursivo nesse documento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise, consideramos **patrões** e **operários** “formas cristalizadas”, levando-se em conta as observações apresentadas por Mainguenuau (1989), ou como “temas de discurso”, conforme nos apresenta Courtine (2009). Nessa direção, relacionamos palavras, expressões e algumas sentenças ligadas aos termos **patrões** e **operários**. Em seguida, catalogamos essas expressões em um quadro que mostra a recorrência de formas nominais ligadas a um ou a outro desses termos.

Os dados mostram que, além dos substantivos, os adjetivos e locuções adjetivas, bem como outras expressões equivalentes, desempenham um papel importante para definição do “modo de ser” dos dois grupos apresentados. É o que mostra, por exemplo, a expressão “senhores desumanos”, a qual determina, por meio de um adjetivo, o substantivo “senhores”. Nesse caso, cria-se um pré-construído segundo o qual existem senhores que não são desumanos, daí a necessidade de tentar conter a deriva do termo “senhores”. Algo semelhante ocorre com a expressão “trabalhadores isolados e sem defesa”. Nesse caso, a expressão “isolados e sem defesa” determina o sentido de trabalhadores e mostra, discursivamente, que, para o enunciador, existem trabalhadores que não são caracterizados como

“isolados e sem defesa”. Ainda em relação às formas de categorizar os padrões, as análises mostraram que esses são nomeados como “legítimos padrões”, o que mostra que existem padrões que são ilegítimos ou que não são legítimos. Por meio dessas expressões nominais, é possível constatar efeitos de sentido que apontam para um determinado funcionamento do discurso, segundo o qual a questão do trabalho não está ligada à relação patrão/operário, como defende, por exemplo, o Marxismo, mas, aos diferentes tipos de padrões e aos diferentes tipos de empregados. Nesse sentido, a questão do trabalho é, discursivamente, desvinculada da questão ideológica e trazida para o campo pessoal, sendo, pois, vinculada ao comportamento humano: existem pessoas boas e pessoas más, sejam elas padrões ou operários.

Isso explica a defesa de Leão XIII (1891), o qual, na *Rerum Novarum*, propõe a união das duas classes (padrões e operários) em uma ação conjunta que vise ao crescimento de todos e defende que a igreja é a instituição que deve fazer essa intervenção.

CONCLUSÕES

As análises mostraram que, na Encíclica, a relação padrões e operários é discursivizada como sendo não uma relação entre duas classes, mas entre indivíduos distintos, os quais podem ser bons ou maus. Esse funcionamento discursivo mostra que a Igreja Católica, quando trata da questão do trabalho, não propõe mudanças em relação ao *status quo*, mas recorre a discursos de base assistencialista e conformista, segundo os quais o operário precisa, para mudar sua condição de vida, encontrar bons padrões.

REFERÊNCIAS

COURTINE, J-J. Elementos para definição da noção de “tema de discurso”. In: _____. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Paulo: EdUFSCar, 2009. p. 153-171.

LEÃO XIII. **Carta Encíclica “Rerum Novarum” do Papa Leão XIII sobre a condição dos operários**. Roma, 1891. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso em: 1º ago. 2012.

MAINGUENEAU, D. Para além dos termos-pivôs. In: _____. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução de Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 133-158.

MICHAELIS – MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Melhoramentos, 2012. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=enc%EDclica>>. Acesso em: 1º ago. 2012.